

NOTAS

SANTIAGO DO CHILE, abril
(Pela Panair do Brasil).

Os chilenos sabem pouco a respeito do Brasil, mas têm pelo nosso país uma simpatia, um carinho, uma espécie de curiosidade a favor que faz o brasileiro se sentir bem aqui.

Não há nada mais popular, no Chile e no Brasil, que o futebol. Pois há em Santiago um time de amadores que se chama "Unión Brasil", outro que se chama "Fluminense" e outro (provavelmente o melhor) que se chama "Flamingo", assim com *i* no lugar do *e*. Há também um "Carioca"; por sinal que os jogadores são chamados "cariocanos"; e, finalmente, um outro clube que tem o nome esplêndido de "Real Bangu".

Mais estranho do que tudo é um clube de hockey, esporte muito cultivado aqui e muito pouco no Brasil, que lhe deu na veneta chamar-se... Corinthians.

Quem me contou foi o sr. Rubén Zoca, que andou pelo Brasil com um dos delegados chilenos à Conferência dos Ministros da Fazenda no Quitandinha, há pouco tempo. Um outro membro da delegação chilena era um economista que é também um líder católico. Este manifestou, logo que chegou à Quitandinha, desejo de conhecer o Museu Imperial. Tinha um grande carinho e interesse pelos nossos imperadores e ficou encantado com as coisas do Museu.

A certa altura, conta o sr. Zoca, o católico chileno perguntou onde ficava a capela do Palácio. Não havia. Ficou um tanto decepcionado, mas quando lhe mostraram insígnias e documentos sobre a posição de nosso último imperador na Maçonaria, êle desabafou para o sr. Zoca:

— Não sei como os brasileiros suportaram tanto tempo esse velho velhaco!

22.4.55 R. B.